

HIGIENIZAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA MONTEIRO LOBATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Pacheco

Bacharel em Biblioteconomia – UFSC. Especialista em Gestão de Bibliotecas – UDESC. Bibliotecária da rede municipal de educação – Prefeitura Municipal de Florianópolis / SC.

E-mail: quelzinha.biblio@pmf.sc.gov.br

RESUMO: Relata sucintamente experiências relevantes vivenciadas na oficina* realizada na Escola Desdobrada Retiro da Lagoa no Município de Florianópolis na Biblioteca Monteiro Lobato, com a participação de alunos da 4ª série. É importante destacar que alguns dos materiais utilizados na realização da oficina, foram doados pelos próprios alunos. Essa oficina teve por objetivos: levar as crianças a compreenderem que o acervo da biblioteca é um bem comum e que a higienização e restauração de um material danificado só deve ser realizada por profissionais especialistas e qualificados. A metodologia de ação empregada na oficina foi composta por apresentação de transparências, práticas de higienização, leituras de materiais sobre o assunto e preenchimento de fichas de diagnósticos. Uma contribuição interessante foi que a oficina desencadeou momentos de grande reflexão sobre as diversas maneiras do agir, pensar e (re)fazer o cotidiano, conectado com práticas a fim de cuidarmos melhor do nosso acervo bibliográfico.

PALAVRA-CHAVE: Biblioteca escolar – Higienização. Biblioteca escolar – Séries Iniciais.

HIGHLIGHT OF THE MATERIAL IN THE MONTEIRO LOBATO LIBRARY: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT: This project is about the relevant experiences that were conducted in a workshop given in the Escola Desdobrada Retiro da Lagoa in Florianopolis. It took place inside the Monteiro Lobato library with participants from the fourth grade. It is important to highlight that some of the material were donated by the students. The goals of this workshop were two: to get the students to understand that the library's resources are a common good and that the hygiene processes and the restoration of damaged material must be performed by specialized professionals. The methodology for the practice involved the presentation of slides, hygiene processes, reading (information on the topic) and the use of forms to be filled out with the diagnosis of the books. This workshop aroused moments of reflection on how to think and act daily in order to better take care of our library resources.

KEYWORDS: School library – Hygiene. School library – Elementary School.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é potencialmente um dos espaços que mais pode contribuir para o despertar da criatividade e do senso crítico no aluno, além de ser o local de trabalho em que o

* A oficina ganhou o prêmio Ação Educativa, conferido pelo Instituto Guga Küerten (IGK) em 19/11/2007.

bibliotecário escolar deve atuar, visando à interação de alunos e de professores, bem como facilitar o acesso à informação para o processo ensino-aprendizagem.

É na biblioteca escolar, segundo Hilleshein e Fachin (2003), que os alunos encontram material para complementar sua aprendizagem e desenvolver sua criatividade, imaginação e senso crítico. É na biblioteca que podem reconhecer a complexidade do mundo que os rodeia, descobrir os próprios desejos e aspirações, investigar o que os interessa, adquirir conhecimentos novos e sonhar com mundos imaginários.

Conquistar o público infantil realizando atividades no ambiente da biblioteca é determinante para aproximá-los dos livros e incentivá-los à leitura, bem como na familiarização do uso da mesma. Por outro lado, a maior ou menor interação entre biblioteca e usuário depende, em grande parte, de como a biblioteca está organizada (SIMÃO; SCHERCHER; NEVES, 1993).

Segundo Assmann (1998), só se consegue bons “resultados”, entretanto, quando nos preocupamos com experiências de aprendizagem, criatividade para construir conhecimentos e habilidades para saber “acessar” fontes de informação sobre os mais variados assuntos. “Os alunos querem adultos que não somente instruem, mas também eduquem, que não apenas lhes apresentem o mundo, mas também lhes mostrem como nele caminhar.” (LA TAILLE, 2007, p. 48).

Saber ensinar não é segundo Paulo Freire (2002), transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a própria produção ou a sua imaginação. Assim nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper e assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador e realizador de sonhos.

Na Escola Desdobrada e no Núcleo de Ensino Infantil Retiro da Lagoa no Município de Florianópolis na Biblioteca Monteiro Lobato, há uma preocupação constante em criar situações voltadas para a construção e a sistematização do conhecimento através da leitura, bem como motivar, com métodos mais recreativos e funcionais, o uso da biblioteca. Assim, a criança matriculada desde a pré-escola já possui contato com os livros através de visitas, empréstimos e atividade realizada na biblioteca simultaneamente com o bibliotecário e o professor com a finalidade de tentar expandir o canal de comunicação entre os mesmos. Pois, segundo Côrrea et al, (2002, p. 36) acredita-se que:

O bibliotecário desempenha [...] funções educativas, contudo diferentes das que um educador escolar desempenha em sala de aula. Sua função educativa concentra-se no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos [...]. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural. Já o educador/professor deve ultrapassar a transmissão da informação e o uso de materiais informativos trabalhando conhecimentos contextualizando, estabelecendo ligações com aspectos gerais da vida em sociedade, contribuindo para a formação de cidadãos com capacidade crítica e transformadora.

O acervo da biblioteca é composto de obras de literatura infantil, educação, enciclopédias, livros didáticos, mapas, dicionários, fantoches, atlas, periódicos, fitas de vídeo VHS e DVD`s.

Considerando os danos causados aos materiais que levavam emprestados para suas casas e considerando que a criança precisa ter contato com a biblioteca desde pequena e ainda possuir competências para a sua adequada utilização, desenvolveu-se atividade específica com intuito de levar as crianças a compreenderem que o acervo da biblioteca é um bem comum e que a higienização e restauração de um material danificado é muito morosas e trabalhosas, só devendo ser realizado por profissionais especializados e qualificados.

Frente a um acervo danificado e em risco de perda, a primeira providência a ser tomada é efetuar um minucioso diagnóstico dos motivos que levaram a sua degradação e tentar minimizar estes agentes agressores. O manuseio inadequado dos documentos é um dos fatores de degradação muito freqüente em qualquer tipo de acervo. A operação técnica de higienização nada mais é do que manter o acervo limpo. O Dicionário de Terminologia Arquivística (1996, p. 42) assim define higienização: “retirada da poeira e outros resíduos estranhos aos documentos, por meio de técnicas apropriadas, com vistas à sua preservação”. Uma operação tão simples de ser realizada e que contribui para manter o acervo em bom estado.

Assim adotamos uma linha de trabalho tanto teórico quanto prático, explicando às crianças alguns conceitos norteadores como: preservar, conservar e restaurar.

[...] preservar impulsiona na direção da elaboração das políticas que irão ser adotadas para gerir a Conservação, esta oferece subsídios para que o documento permaneça em condições físicas de utilização, levando-se em conta o controle climático, condições construtivas, limpeza, reparos. Restaurar é devolver ao documento características mais aproximadas do seu

estado original. Requer utilização de equipamentos adequados, infraestrutura, laboratório e, sobretudo especialista. (LUCCAS, 1995, p.9).

Segundo SÁ (2001) o principal segredo está em conservar bem, para não precisar restaurar. Devemos sempre tomar todos os cuidados para a conservação da obra, retardando assim seu desgaste pelo tempo e pelo manuseio inadequado.

2 REALIZANDO A OFICINA

Quando o acervo não se encontra em ambiente climatizado, torna-se vulnerável, ou seja, existem fatores que contribuem para a degradação do papel. A higienização vem eliminar as sujidades extrínsecas às obras, inerente ao seu próprio desenvolvimento, tais como: ligados diretamente a agentes físicos e biológicos (radiação ultravioleta, umidade, temperatura, insetos e outros) e intrínsecos que estão ligados diretamente aos elementos de composição do papel (tipo de fibra, tipo colagem, resíduos químicos e outros).

Conforme Luccas (1995), um dos fatores a ser ressaltado é a ação do homem interferindo como coadjuvante na degradação dos documentos, através do acondicionamento inadequado, do manuseio incorreto, o que vem a ser o nosso caso. Os critérios para se manusear um documento (livro, gravura, mapa, etc.) são decisivos de sua vida útil.

Dentro de um contexto educativo tentou-se despertar a atenção das crianças sobre a importância de conservar e preservar os materiais da biblioteca, buscando conscientizar, as mesmas, por meio de materiais didáticos, demonstrações e a prática, a exata noção, sobre os pequenos cuidados necessários para manter o acervo em perfeitas condições de uso, tais como: ao retirá-los da estante não puxá-los pela lombada, mas afastar os livros vizinhos, ao manuseá-los não umedecer os dedos com a saliva, não rabiscar ou dobrar páginas e muito menos tentar “restaurar” o livro em casa.

Resolveu-se, então, buscando a participação ativa das crianças, criar uma ação educativa, organizando uma pequena oficina onde as crianças da 4ª série (APÊNDICE A,..) pudessem aprender praticando de forma lúdica e prazerosa a higienização dos materiais da biblioteca, pois Kuhlthau (2002), afirma que em qualquer idade as crianças aprendem melhor participando ativamente das atividades do que apenas escutando a explicação, e ainda proporciona a aprendizagem através de experiências socializadoras, tais como dialogar, explicar, ouvir e ajudar o outro.

Procurou-se adequar as atividades com a realidade da biblioteca da escola, visto que não possuíamos tecnologia avançada. Assim solicitou-se às crianças que perguntassem em suas casas quais os apetrechos (ralador, borracha, luvas, flanelas), que poderiam doar à biblioteca, para darmos início à oficina.

2.2 Descrição da Oficina: Passo – a – Passo

As crianças que participaram da oficina realizaram análise e preenchimento da ficha de diagnóstico, anotando na mesma, sobre os danos causados ao acervo, tanto pela ação do usuário quanto pelo o meio ambiente. Assim foi esclarecido que todo o documento que contém gravuras ou outra técnica de obra de arte no seu interior necessita um cuidado redobrado. Antes de qualquer intervenção com pincéis, trinchas, flanelas, pó de borracha foi examinado bem o documento, pois só seria realizada a limpeza de superfície se não houvesse nenhum risco de dano.



Figura 1 – Ficha de diagnóstico.

Os alunos aprenderam a ralar a borracha na parte fina do ralador de cozinha para obter o pó de borracha.



Figura 2 – Ralando borracha.

O processo de higienização dos materiais consistiu na utilização de um pincel/trincha, para a retirada das sujidades; pó de borracha, passado em movimentos leves e circulares.



Figura 3 – Passando o saquinho com pó de borracha, na superfície do material.

Passando o pincel para a retirada do pó de borracha e resíduos de poeira acumulada pelo tempo e mau acondicionamento.



Figura 4 – Passando o pincel.

Os livros foram limpos, tanto externos como internamente, com a utilização de pincel/trincha seca; pó de borracha, em alguns livros manchados e flanela seca, para as capas que não podem receber umidade, mantendo assim a integridade do acervo em seu aspecto físico. Em seguida preenchia-se uma ficha técnica sobre o tratamento de conservação (APÊNDICE B). Após estas etapas, o material estava pronto para retornar à estante.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento da atividade na biblioteca foi possível perceber o quanto as crianças compreendem facilmente as informações transmitidas a elas e como possuem um potencial criativo.

Por meio desta ação, observaram-se mudanças nas crianças, pois a mesma teve o alcance esperado, uma vez que constatou-se, através de atividades referentes ao tema, antes e após a realização da oficina, que os alunos tiveram a compreensão de que o acervo da biblioteca é de todos e que devemos zelar por ele.

Em alguns contatos telefônicos com as mães, para solicitar a autorização de suas imagens, foi relatado pelas mesmas, que as crianças chegavam em casa muito entusiasmadas explicando o que haviam aprendido na oficina, advertindo-as sobre os cuidados que deveriam ter ao manusear um livro. Foi muito gratificante ouvir tais depoimentos.

Nesta experiência cabe ressaltar a dificuldade de recursos financeiros e tecnológicos, principalmente em se tratando de materiais de consumo. Mas isso não foi entrave, pois havia a decisão firme de transpor quaisquer obstáculos para encontrar uma alternativa de conscientizar as crianças sobre a importância de preservar o acervo da biblioteca.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Hugo. *Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente*. Petrópolis: Vozes, 1998.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Bibliotecário escolar: um educador? *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 7, n.1, p. 107-123, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e terra, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bóries. Biblioteca escolar e a leitura. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 8/9, n. 1, p. 35-45, 2003.

LA TAILLES, Yves de. Escola e professores sob o olhar do aluno. *Pátio: Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 40, p. 48-50, 2007.

LUCCAS, Lucy; SERIPIERRI, Dione. *Conservar para não restaurar: uma proposta para preservação de documentos em bibliotecas*. Brasília: Thesaurus, 1995.

SÁ, Ivan Coelho de. *Oficina de Conservação Preventiva de Acervos*. Porto Alegre: CMS, 2001.

SIMÃO, Maria Antonieta Rodrigues; SCHERCHER, Eroni Kern; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. *Ativando a biblioteca escolar*. Porto Alegre: Sagra, 1993.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE DIAGNÓSTICO

Diagnóstico da Obra			
Título			
Autor			
Coleção			
Local de publicação		Tema	
Exemplar número	Cor fita		Ano
Espessura		Número de páginas	Tamanho
Condição da capa <input type="checkbox"/> sem danos <input type="checkbox"/> pouco dano <input type="checkbox"/> muito dano	Condição das páginas <input type="checkbox"/> sem danos <input type="checkbox"/> pouco dano <input type="checkbox"/> muito dano	Tipos de danos	
Estrago pelo usuário <input type="checkbox"/> sem estrago <input type="checkbox"/> estrago pequeno <input type="checkbox"/> estrago grande	Estrago pelo meio ambiente <input type="checkbox"/> sem estrago <input type="checkbox"/> estrago pequeno <input type="checkbox"/> estrago grande		Tipos de estrago
Ilustrações coloridas <input type="checkbox"/> nenhuma <input type="checkbox"/> algumas <input type="checkbox"/> muitas	Ilustração preta e branca <input type="checkbox"/> nenhuma <input type="checkbox"/> algumas <input type="checkbox"/> muitas	Com texto <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não	Sem texto <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
Nome do avaliador			Data / /2007



APÊNDICE B – TRATAMENTO TÉCNICO DE CONSERVAÇÃO

Tratamento de Conservação	
<input type="checkbox"/> Higienização	<input type="checkbox"/> com pincel macio <input type="checkbox"/> com pó de borracha <input type="checkbox"/> com flanela <input type="checkbox"/> com aspirador de pó
<input type="checkbox"/> Retirada de sujidades	<input type="checkbox"/> Páginas <input type="checkbox"/> Capa
Observações	
Avaliador	Data:



Recebido em: 05/05/2008
 Aprovado em: 15/10/2008